



A ESCOLHA PROFISSIONAL E O PLANEJAMENTO DE FUTURO: OFICINA EXTENSIONISTA DE SENSIBILIZAÇÃO COM SECUNDARISTAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

PROFESSIONAL CHOICE AND FUTURE PLANNING:
EXTENSIONIST AWARENESS WORKSHOP
WITH HIGH SCHOOL STUDENTS OF A PUBLIC SCHOOL

Ester Xavier Calvi¹
Camila Corrêa Victor²
Chaiene Souza de Oliveira³
Patrícia Carolina de Jesus Silva⁴
Bianca Tífany Marques Parreiras⁵
Vilmar Pereira de Oliveira⁶

RESUMO: O presente artigo foi realizado como prática extensionista da disciplina de Orientação Profissional, do curso de graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais unidade Betim. O trabalho foi realizado na Escola Estadual Conselheiro Afonso Pena, localizada na região central do município de Betim, Minas Gerais, com alunos do 2º ano do Ensino Médio, tendo como objetivo promover a sensibilização destes jovens sobre as diversas possibilidades presentes no processo de escolha profissional. A oficina de sensibilização foi construída através de técnicas e discussões como a “História do Nome”, e a “Técnica das Plaquinhas”, elaborada pelo grupo de extensionistas. A partir dessas técnicas foi possível promover uma reflexão acerca do processo de escolha profissional e o planejamento de futuro dos estudantes, além de constatar a importância da Orientação Profissional nesse momento.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Profissional; Planejamento de Futuro; Escolha profissional; Prática Extensionista; Oficina de Sensibilização.

ABSTRACT: This article was carried out as an extension practice of the Professional Orientation course of the Psychology undergraduate course of the Pontifical Catholic University of Minas Gerais unit Betim. The work was carried out at Conselheiro Afonso Pena State Public School, located in the central region of the city of Betim, in the state of Minas Gerais, Brazil, with students from the 2nd year of high school, aiming to raise awareness of these young people about the various possibilities present in the process of professional choice. The awareness workshop was built through techniques and discussions, such as the “Name Story” and the “Plate Technique”, prepared by the extension group. From these techniques it was possible to promote a reflection about the process of professional choice, and the future planning of the students, and to realize the importance of Vocational Guidance in this moment.

KEYWORDS: Professional Guidance; Future Planning; Choose professional; Extensionist Practice; Awareness Workshop.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo relatar as percepções obtidas a partir da experiência de realização de oficinas de sensibilização em Orientação Profissional com jovens de escola

¹ Graduanda em Psicologia pela PUC Minas Betim. estercalvi1@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela PUC Minas Betim. camilavictor95@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela PUC Minas Betim. chaiene_12@hotmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia pela PUC Minas Betim. karool.patty@hotmail.com

⁵ Graduanda em Psicologia pela PUC Minas Betim. biancatifany01@gmail.com

⁶ Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor na Faculdade de Psicologia da PUC Minas. psi.vilmar@gmail.com

pública de Betim/MG. A proposta de sensibilização consiste em uma atividade extensionista apresentada às/aos discentes de Psicologia, com a intenção de levar os conhecimentos adquiridos em sala de aula para o campo social, a fim de estabelecer vínculo e propósito para o que é ensinado e apreendido no contexto universitário, o que permite concretizar o saber científico e acadêmico (RODRIGUES et al, 2013), por meio da possibilidade de aplicação e de aproximação da realidade. Sabe-se que a prática extensionista possibilita não somente benefícios para a comunidade, podendo funcionar como instrumento de mudança social, mas também grande aprendizado e possibilidade de aprimoramento do saber e do engajamento ético e profissional aos graduandos.

Na referida unidade da PUC Minas, a disciplina de OP é ministrada no 6º período da graduação. A partir da proposta que articula a disciplina à extensão universitária, é construído com os estudantes um projeto de intervenção psicossocial, na qual cada grupo é orientado a abordar algum dos seguintes públicos: estudantes de Ensino Fundamental, estudantes de Ensino Médio, grupos de jovens aprendizes, alunos de cursos pré-vestibulares, alunos de Cursos Superiores, adultos profissionais ou idosos aposentados ou prestes a se aposentar. Depois de avaliado, o projeto é apresentado a alguma instituição que pode se interessar em receber a prática, conforme pré-análise e caracterização da demanda.

O objetivo da prática consiste em transmitir os conhecimentos e a experiência técnica da Orientação Profissional (OP). A prática de sensibilização teve o intuito de ajudar os participantes a refletirem sobre as diversas questões envolvidas no processo da escolha profissional, a importância de desenvolver um planejamento de futuro, acerca das diferentes possibilidades de carreira e informações sobre os diferentes tipos de profissões.

É importante ressaltar que a escolha pelo método de oficina psicossocial para a sensibilização a respeito da importância da orientação e da escolha profissional traz como objetivo principal fornecer elementos e bases iniciais para que os jovens participantes da prática possam se instrumentalizar e pensar sobre os seus desejos e projetos de vida. Entende-se que se trata de uma prática breve, por isso uma sensibilização e não um processo completo de orientação profissional, que demandaria mais tempo e disponibilidade tanto do campo que recebeu a prática como do grupo de extensionistas. Contudo, após a realização da oficina e da aplicação das técnicas escolhidas, foi possível observar diversos elementos e conceitos estudados ao longo da disciplina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo dos anos, o campo da Orientação Profissional passou por mudanças de paradigmas, que reverberaram tanto na maneira de nomear a prática como na aplicação de diversas perspectivas teóricas e metodológicas, embora continuasse atrelado às questões do mercado de trabalho e a forma como se estrutura e organiza a dimensão trabalhista. Segundo Duarte (2009), a área da OP passou por mudanças até chegar a um modelo mais integrador, que considera as diferenças individuais, o contexto no qual o sujeito está inserido e a sua história de vida. Trata-se da Psicologia da construção de vida.

Em termos de uma definição do que vem a ser a Orientação Profissional, entende-se aqui como um processo de facilitação da escolha profissional. Por meio de escuta clínica e/ou psicossocial, em prática individual e/ou em pequenos grupos, promove-se o autoconhecimento e o conhecimento das profissões e oportunidades de escolarização e do mercado de trabalho, culminando na construção de um projeto profissional, identitário e de vida.

Uma questão relevante a respeito da escolha profissional se encontra no fato de que está só se tornou possível em um determinado momento histórico, que segundo Bock (2002) foi com o advento do sistema capitalista de organização e estruturação da sociedade. A ideologia liberal e o contexto da Revolução Industrial – diferente de como ocorria até o sistema feudalista – trouxeram à tona a escolha profissional como possibilidade, de modo que a aplicação da força de trabalho se tornou responsabilidade do indivíduo. É nesse contexto também que a prática da orientação profissional se torna possível e suas primeiras bases teóricas começam a surgir.

Proposta a qual tributa-se a Frank Parsons o pioneirismo acerca dos seus trabalhos realizados no *Vocational Bureau of Boston*, Estados Unidos, na primeira década do século XX (DUARTE, 2009). Parsons procurava dar resposta a um conjunto de necessidades sociais, vislumbrando respostas ao se interessar pelo modo como as pessoas escolhiam a sua vida de trabalho. O autor criou um manual no qual sistematizava um modelo básico de orientação através de uma estratégia positivista do traço-fator, que foi se modificando e aperfeiçoando com o passar dos anos.

Ainda no âmbito do processo de escolha profissional, um aspecto importante a ser considerado é a necessidade do conhecimento prévio sobre o mundo do trabalho por parte do sujeito. Segundo Lisboa (2002), entender o contexto do trabalho é importante para a reflexão da escolha profissional, uma vez que entender as relações de trabalho, a forma como se desenvolveu, as mudanças ocorridas e o cenário atual do trabalho são fundamentais para uma

escolha mais refletida e responsável por parte do sujeito. A escolha não é feita de forma descontextualizada, há as circunstâncias do trabalho, dos objetivos da pessoa em relação à futura profissão, da visão que a família e sociedade atribuem, além de também dizer da maneira como o indivíduo se coloca e se relaciona com o meio social, trazendo elementos da sua identidade, valores, ações e projetos.

Assim, para pensar sobre a escolha, um termo que precisa ser discutido é a ideia de vocação. Segundo Felipe (1996), a ideia de vocação se confunde com a concepção do senso comum de que há certa predestinação, algo estabelecido *a priori*, como uma característica inata, uma tendência ou talento natural do sujeito e que determina qual profissão seguir. Entretanto, atualmente, para o campo da orientação profissional, o termo deve ser entendido no sentido de desejo, demanda, atração, para, por fim, culminar na ideia de eleição ou escolha, ou seja, uma construção, um processo que exige ponderação e planejamento.

Dessa forma, a escolha profissional é um processo de reflexão e o jovem deve analisar de forma crítica e consciente as reais possibilidades da carreira escolhida. Segundo Felipe (1996), para uma escolha refletida devem ser levados em consideração alguns critérios, como, conhecimento das características pessoais, informação sobre as profissões, oportunidades do mercado de trabalho, informação sobre a estrutura e qualidade dos cursos preparatórios, reflexão sobre o momento sociocultural e político. Cabe ao profissional da Psicologia que conduz a orientação não assumir uma posição central no processo de quem escolhe pelo sujeito, e sim possibilitar mecanismos que auxiliem o orientando para o seu processo de tomada de decisão, o que inclui ainda o entendimento dos riscos e responsabilidades de suas escolhas (FELIPPE, 1996).

Segundo Soares (2002), é essencial para o jovem ter consciência dos determinantes que operam em sua escolha para que assim possa realizar uma escolha livre. Como já dito anteriormente há certos fatores que podem interferir neste processo, como os fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos, esses fatores estão inter-relacionados e atuam de maneira conjunta no processo da escolha profissional, podendo ainda se articular a outras categorias como a raça, o gênero, a orientação sexual e religiosa/espiritual. Entretanto a escolha pode ser autônoma quando o sujeito é capaz de refletir sobre esses determinantes e a partir disso ser capaz de realizar o seu projeto de vida.

Outro elemento importante abordado por Soares (2002), está relacionado à visão da escolha como única e definitiva para o restante da vida, pois a escolha é feita em um determinado momento sob determinadas condições. Além disso, o processo de escolha é carregado de ansiedade, uma vez que o jovem possui a urgência da decisão, o que gera conflitos. Para a

escolha ser considerada livre, é necessário a resolução destes, como explicitado no trecho a seguir:

A busca da orientação por parte do jovem é com frequência carregada de ansiedade, determinada pelo conflito inerente à escolha. Ao se escolher uma profissão está se deixando de lado outra, a não escolhida, e, num primeiro momento, esta não terá condições de ser realizada. A liberdade de escolha está diretamente relacionada ao nível de resolução desse conflito, isto é, quanto menos ansiosa for a escolha, mais livre podemos dizer que ela é, pelo menos dos determinantes psicológicos. (SOARES, 2002, p. 41).

A “liberdade de escolha” é contextual, alguns jovens poderão gozar mais dessa liberdade do que outros, conforme se apresentam os aspectos influenciadores anteriormente discutidos. Daí a importância social e política da Orientação Profissional e da democratização do seu acesso.

É importante destacar que a escolha profissional representa a entrada do jovem para o mundo adulto, que pode ser imediata, por exemplo, logo ao término do ensino médio, quando o jovem assume responsabilidades que até então não tinha (como ajudar com as despesas da família, jornada de trabalho etc.), ou pode ser postergada, caso este consiga ascender por um processo de escolarização via formação técnica e/ou superior. Por isso o projeto de vida se mostra importante; pensar o seu futuro a partir das possibilidades que possui no presente e ter consciência dos determinantes são aspectos importantes para uma escolha madura e ajustada.

Esse tipo de escolha, segundo Levenfus (1997), depende da elaboração e enfrentamento dos conflitos durante o processo de escolha, quando o jovem passa a perceber, criticar e analisar a realidade em que vive e as influências externas a si (como, por exemplo, as expectativas dos pais e de outras figuras de importância afetiva), consegue identificar seus interesses e aptidões, encontrando profissões e ocupações possíveis, além de elaborar um projeto profissional condizente consigo e com os seus desejos, dizendo assim de uma escolha refletida, consciente e responsável.

Por outro lado, existe a escolha imatura, na qual os conflitos não são elaborados, há uma negação, como diz a autora: “na escolha desajustada os conflitos não são elaborados e resolvidos, mas controlados e negados. Nesta situação, o jovem se apresenta sem conflitos frente à escolha. Não toma consciência das implicações envolvidas no processo” (LEVENFUS, 1997, p. 184). O jovem em questão encontra dificuldades em se projetar, de se ver no futuro implicado em alguma atividade, ou o faz de maneira superficial e fantasiosa. Não dando conta de perceber influências externas, como pode ocorrer, por exemplo, dependendo do modo como lê e recebe as demandas e os projetos que seus familiares e entes queri-

dos têm sobre si. Assim, algumas reações defensivas podem surgir na escolha profissional imatura, como o apego em reflexão a determinada profissão e negação das outras possibilidades; adoção do projeto dos pais (sem implicação e responsabilização pessoal), dúvida entre várias profissões e incapacidade de se vincular a alguma delas; dificuldade de enxergar qualquer profissão como possibilidade de escolha; escolha exclusivamente por critérios externos, como a quantidade de vagas no mercado de trabalho; escolha para resolver questões pessoais.

Diante disso, um conceito importante e que reflete a escolha imatura é o de carreira como objeto, que, de acordo com Bohoslavsky (1998), ocorre quando não se escolhe a profissão como um projeto profissional e de identidade, mas sim para a realização e resolução de aspectos e conflitos externos, seja como defesa, proteção, entre outro. O sujeito escolhe a profissão não pelo o que ela é em si, mas devido a algo externo à sua realidade profissional.

Para finalizar a discussão sobre o jovem, a elaboração de um projeto profissional e o processo de escolha, é necessário ponderar um pouco mais sobre um fator de importante influência anteriormente já anunciado: a família. Segundo Soares (2002), os pais depositam expectativas em seus filhos desde ou até mesmo antes do nascimento, sendo que a relação familiar extensa (tios, avós, primos) também influencia, mesmo que de forma indireta, na escolha. Ainda de acordo com a autora, “as identificações com o grupo familiar e o valor que as profissões assumem nesse grupo influenciam o jovem” (SOARES, 2002, p. 75). O modo como cada jovem responde a essa influência e necessidade de cumprir os desejos dos pais varia de acordo com o sujeito e as relações que ele constrói ao longo de sua vida.

Pensando nisso, os filhos podem seguir duas lógicas diferenciadas, a saber: a da reprodução, que diz do desejo dos filhos de ser igual aos pais (imitação, repetição, conformismo); e a da diferenciação, que diz do desejo dos filhos de ser diferente dos pais (encorajamento, singularidade, autonomia e oposição). Na perspectiva dos pais, essas duas lógicas permitem refletir que o projeto dos pais para os filhos nem sempre é único e pode conter uma série de contradições e expectativas que também podem gerar ansiedades nos dois polos da relação. Se por um lado pais bem-sucedidos e satisfeitos com a sua escolha profissional podem projetar em seus filhos a continuação de suas carreiras e de suas vidas (lógica da reprodução); por outro, pais insatisfeitos podem imprimir nos filhos a missão de realizar os sonhos que eles mesmos não puderam realizar (lógica da diferenciação) (SOARES, 2002).

Mediante a isso, a história e os legados familiares precisam ser considerados no processo de orientação. A escolha profissional dos filhos e o caminho para a realização do projeto profissional (curso preparatório, universidade, curso técnico) também é uma fonte de ansiedade para os pais e muitos enxergam a formação dos filhos como uma possibilidade de as-

censão social, o que leva muitos a pensarem uma profissão para os filhos devido ao seu *status*, valorização social e econômica.

Essa expectativa dos pais em relação à escolha profissional dos filhos pode gerar uma necessidade de realização do desejo dos pais no jovem para evitar frustração e a falta de reconhecimento. Assim a profissão pode transformar-se em um objeto de negociação da distribuição do afeto na família, o que colabora para uma escolha desajustada e imatura, já que o jovem não leva em consideração seus interesses e aptidões, não fazendo um uso instrumental da escolha, mas sim defensivo. Soares (2002):

O mundo familiar, portanto, pode levar uma pessoa a escolher um destino diferente daquele para o qual se sente inclinado a viver, em razão de sua inserção em determinado tipo de família. A necessidade de sentir-se amado na família leva-o a agir dessa maneira, na maioria das vezes inconscientemente. (p. 80).

A partir do exposto, é possível dizer que a Orientação Profissional é feita para criar oportunidades para o jovem examinar criticamente as suas possibilidades reais de opção profissional. É importante lembrar que a escolha é do sujeito, o orientador auxilia nesse processo, ampliando as possibilidades para que a escolha seja feita de forma crítica, refletida e responsável. É necessário o jovem ter consciência dos seus determinantes na hora da escolha (social, econômico, familiar, educacional, psicológico), já que a melhor escolha é feita naquele momento e em determinadas condições. Além disso, é preciso que o jovem integre o conhecimento que tem das profissões, e do mercado de trabalho com as suas experiências de vida, para se chegar a uma maturidade vocacional.

A Orientação Profissional também desempenha um papel social, já que está relacionada com a educação, ampliando as possibilidades de escolhas profissionais dos jovens, colaborando para um pensamento crítico da realidade. Além disso, quando o jovem faz uma escolha mais assertiva, contribui para a sociedade, já que há uma satisfação naquilo que faz, e o desenvolvimento e planejamento de um projeto pessoal é, por si só, político. Sendo assim, além de colaborar para o projeto pessoal do sujeito que procura o serviço, contribui também em uma dimensão social, na medida em que o orientado amplia seu conhecimento sobre a realidade em que vive.

3 MÉTODO

A prática extensionista foi realizada em um estabelecimento da rede pública de ensino, localizada na região central da cidade de Betim-MG. Essa instituição foi escolhida por ser uma escola já conhecida pelas extensionistas, ao ter colaborado anteriormente para a execução de outro projeto de pesquisa, facilitando o acesso à Direção e aprovação da prática. Além disso, o grupo teve como preferência realizar a oficina em uma instituição de ensino pública, em detrimento de uma instituição particular, uma vez que é menos recorrente práticas de orientação profissional nessas instituições. Desse modo, a oficina alcançaria um público que possui menos contato com a OP.

A respeito da intervenção grupal, foi feita primeiramente uma visita à escola, para apresentar e esclarecer o projeto de intervenção e os objetivos da oficina. Dessa forma, a prática contou com duas turmas de aproximadamente 40 alunos do 2º ano do Ensino Médio, contendo alunos de ambos os sexos, e idades variando entre 16 e 17 anos. Os encontros aconteceram nos dias 13/11/2019 e 14/11/2019, e com duração de duas horas para cada grupo de alunos, conforme demanda da gestão da escola.

Foi sugerido por parte da gestão da escola a realização da oficina com as turmas de segundo ano, considerando a proximidade das datas de realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a qual as turmas de terceiro ano já estavam muito implicadas em atividades relacionadas. A sensibilização com as turmas de segundo ano ganha relevância ao iniciar a reflexão e instrumentalizar os participantes para as reflexões que podem ser feitas até o exame seguinte.

A prática foi estruturada a partir da proposta de “Oficinas Psicossociais”, elaborada por Afonso (2002), que consiste em um método de intervenção grupal, ao qual colocam-se os participantes a investir na reflexão ou construção de algo. Contudo, algumas adaptações foram necessárias conforme a demanda apresentada e o tamanho dos grupos de participantes. Na Oficina Psicossocial, as extensionistas ocuparam o lugar de facilitadoras dos processos grupais e, no caso da proposta em questão, da sensibilização profissional. Cabe a essa função a coordenação do grupo, convite à participação, à reflexão e à construção.

Inicialmente, foi apresentada ao grupo a proposta da intervenção. Quanto às técnicas, utilizou-se como estratégia de apresentação, reflexão e estabelecimento de vínculos, a técnica da “História do Nome” (LISBOA; SOARES, 2000), que consiste em uma forma de apresentação individual em que cada sujeito após dizer o seu nome, conta juntamente a história ou motivação que levou a escolha de seu nome por parte dos pais. O objetivo foi possibilitar aos

jovens um momento para conhecer um pouco mais sobre sua história pessoal a partir da história do processo de escolha do próprio nome, constituindo assim uma forma de apresentação para o grupo que servisse como uma reflexão prévia a respeito das influências familiares que permeiam o momento da escolha profissional, compreendendo a respeito das possíveis expectativas familiares que cada nome pode trazer consigo. A partir dessa técnica é possível levantar possíveis expectativas dos pais acerca de um futuro profissional relacionado à escolha do nome. Reflete-se, ainda, que apesar do nome ser um aspecto da identidade de cada um que não aconteceu por meio de uma escolha autônoma, é momento de, a partir da possibilidade da escolha de uma carreira, colocar-se diante de outro aspecto da construção identitária.

A segunda atividade realizada na oficina se apresentou como uma técnica elaborada pelo grupo de extensionistas, e que consistia na distribuição (de maneira aleatória) de plaquinhas com profissões ou ocupações impressas, de ensino superior e técnico; em que era solicitado a cada integrante do grupo que expressasse seus conhecimentos a respeito daquela profissão, e em seguida era questionado aos participantes por qual motivo escolheriam ou não desempenhar a profissão sorteada na plaquinha.

Essa técnica possuía por objetivo possibilitar ao grupo a ampliação e compartilhamento de informações a respeito das profissões, de modo a operar como forma de levantamento de dados a respeito das diferentes profissões existentes, funcionando assim como uma maneira de compartilhar informações sobre os variados tipos de profissões. Além disso, a técnica das placas permitiu a criação de reflexão acerca de como é realizada a escolha profissional, e também proporcionou às extensionistas a oportunidade de esclarecer dúvidas que surgiram a respeito das profissões.

Figura 1 - Plaquinhas confeccionadas



Fonte: elaborado pelas autoras.

É importante frisar que a apresentação de profissões que não exigem formação superior é de fundamental importância, pois culturalmente difunde-se a ideia de que o Ensino Superior é o melhor caminho para a garantia de sucesso pessoal e profissional, o que deve ser repensado com criticidade. Há felicidade e há qualidade de vida para além desta trajetória, e é preciso convidar os jovens a considerar isto.

Na sequência da oficina, foi realizada uma discussão a respeito das possíveis escolhas profissionais, permitindo que cada participante apresentasse a sua ideia de profissão pretendida, promovendo posteriormente questões sobre os interesses pessoais, e os critérios de escolha dos jovens. Por fim, foi possível ampliar a reflexão ao ser abordado o planejamento de futuro, ao instigá-los a se imaginarem futuramente, o que também permitiu relacionar suas perspectivas com a real profissão pretendida, além do entendimento de como o projeto de vida está atrelado com a escolha da profissão.

Por fim, com a conclusão das técnicas e reflexões propostas, também foi possível sanar algumas dúvidas que surgiram a respeito dos processos seletivos, como o Enem, vestibulares e programas de inserção governamentais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Soares (2002), desde o momento em que um filho é planejado por um casal, são depositadas expectativas em relação ao seu futuro, à sua escolha profissional, poder aquisitivo, inteligência e *status*. A família auxilia e influencia no processo de construção da realidade da criança e isso ajuda a construir sua identidade e identificações ao longo do seu desenvolvimento. Assim, o jovem com o seu amadurecimento pode ter a necessidade de corresponder às expectativas dos pais ou se diferenciar dela, apostando nos seus próprios interesses.

Ao pensar nisso, a técnica da “História do Nome” possibilitou uma reflexão a respeito da história envolvendo o nome dos alunos e como ela pode refletir nas expectativas dos pais em relação à posição que o filho irá ocupar no futuro. Diante disso, observou-se que de modo geral a primeira turma demonstrou interesse e curiosidade diante do elemento proposto. A maioria dos participantes foram colaborativos em seus relatos, o que possibilitou estender as reflexões iniciadas a partir da dinâmica, uma vez que esse aspecto da influência familiar foi colocado pelos próprios alunos.

Alguns chegaram a dizer que a escolha que possuíam não condiz com o que os pais desejavam, e devido a isso eles se questionam o que devem seguir, uma vez que são os pais que irão custear a formação. Também houve falas que enfatizam que a escolha por determina-

da profissão era realizada tendo como base as expectativas e desejos dos pais; como no caso de uma das participantes que demonstrou interesse por seguir a carreira militar, como uma forma de dar continuidade ao sonho de seu pai de se tornar policial, sonho esse que de acordo com a jovem fora interrompido pelo seu nascimento, e as responsabilidades decorrentes da criação de um filho. Ao longo da discussão, convidou-se aos jovens a dialogar e debater sobre tais apontamentos, tecendo problematizações, soluções, estratégias e alternativas, que de alguma forma colaborassem com reflexão.

No que diz respeito a segunda turma, não demonstraram tanta curiosidade em explicar a história de seus nomes, a maioria relatou não saber o porquê os pais escolheram esses nomes. Foi possível notar que alguns alunos ficaram receosos em dizer a história do nome devido ao julgamento dos outros colegas de turma, já que em ambas as turmas eram feitas “piadinhas” quando alguns dos alunos explicavam sobre seus nomes. Sabendo da não obrigatoriedade em se manifestar durante a oficina, uma vez que cada participante deve se sentir confortável para contribuir, optou-se por respeitar a escolha dos participantes em não falar; entretanto quando identificadas situações vexatórias ou que envolvem preconceito; foi necessário a intervenção por parte das facilitadoras.

Após a apresentação dos alunos, foi explicado pelas extensionistas orientadoras qual o objetivo de utilizar a técnica e, posteriormente convidaram-se os alunos a refletirem qual a relação entre o que foi descoberto sobre seus nomes e a escolha profissional. Alguns alunos chegaram a apresentar em seus relatos essa expectativa dos pais desde a escolha do nome e que estende até a profissão que deveriam escolher e, a partir disso, foi possível refletir sobre como o nome pode representar o desejo dos pais. Um exemplo disso foi o grande número de relatos em que os nomes eram escolhidos tendo em vista personagens bíblicos, alguns com trajetórias consideradas honrosas. Além disso, houve nomes atribuídos a pessoas conhecidas que desempenhavam profissões vistas como nobres pelos pais, como médicos e juízes. Por fim, também houve nomes que estavam associados a grandes figuras como princesas, e outros.

A segunda técnica realizada foi a das plaquinhas, após a distribuição das plaquinhas foi feita uma pausa para que os alunos pudessem refletir sobre a profissão representada na plaquinha e, nesse momento, alguns alunos demonstraram desconhecer algumas profissões como administração, letras, assistência social, agronomia, entre outras. Entretanto, quando isso ocorria, os próprios alunos se prontificaram em esclarecer as dúvidas dos colegas de turma, solicitando o auxílio das orientadoras algumas vezes. Já outros alunos adotaram essa pos-

tura por aparentemente não terem entendido a proposta da técnica, uma vez que falaram somente sobre os aspectos que os levariam a não escolher determinada profissão.

A Técnica das Plaquinhas também possibilitou identificar e desconstruir no grupo algumas visões estereotipadas por parte dos alunos a respeito de algumas profissões que estavam presentes na técnica e que foram alvos de comentários de cunho preconceituosos (como ‘pedreiro’ e ‘mecânico’). Nesse momento, foi necessária uma intervenção, objetivando desmistificar a noção socialmente predominante de que as profissões de nível universitário, que necessitam de educação formalizada, seriam melhores do que as outras que não possuem tal *status*, e que são vistas, como inferiores. Dessa forma, foi preciso fomentar um diálogo com os jovens participantes a respeito das contribuições que cada profissão possui socialmente e da importância e valor individual que cada uma possui.

O fato apresentado acima demonstra algo recorrente socialmente, que é a discriminação de profissões operacionais, de modo que é difundida a noção de que para se realizar uma escolha profissional “boa” e que trará bons resultados futuros, implicaria na exclusão dos objetivos profissionais de profissões de nível básico ou técnico, priorizando as profissões universitárias, ditas de nível superior, com foco principal em determinados cursos que possuem alto reconhecimento profissional e social, como medicina e direito. Esse fato é discutido por D’avila (2006), ao dizer que apesar da busca pela inserção no mercado de trabalho ser um dos motivos para o ingresso em uma universidade, o temor da exclusão das esferas sociais também é um dos aspectos que motivam esses sujeitos a entrarem em um curso superior. Dessa forma, a graduação pode ser uma forma que estes sujeitos encontram de ascender socialmente, levando-os a escolhas de profissões de nível superior para que possam atingir esses objetivos mesmo não havendo garantias de que essa ascensão irá ocorrer.

A respeito dessa temática é possível retomar a noção dos determinantes que influenciam na problemática da escolha profissional, considerando esses aspectos o ensino superior é considerado como uma meta, devido a associação feita entre curso superior e melhores condições financeiras e, portanto, melhores condições de vida, assim a noção de trabalho e de escolha profissional estariam intimamente ligados a uma possibilidade de compensação financeira (ELY; MARQUARDT; TEIXEIRA, 2010).

Também podem ser ressaltados alguns aspectos que se diferem em relação à postura apresentada pelas duas turmas, sendo que no primeiro grupo, todos os alunos se mostraram participativos e receptivos em conhecer mais sobre as profissões. Dessa forma, a técnica possibilitou fomentar a reflexão acerca da diversidade de profissões existentes, como uma forma de ampliar o conhecimento dos participantes sobre os diferentes tipos de profissões. Sabe-se

que durante o processo de escolha profissional é necessário utilizar da capacidade de discriminação e diferenciação das profissões e essa diversidade pode se tornar um conflito pessoal para o jovem (LEVENFUS, 1997). Já no segundo grupo, alguns jovens não se interessaram em participar, sendo que os que se integraram falavam sempre de maneira sucinta e de modo defensivo a respeito das informações.

Após a segunda técnica, foi explicado que a escolha da profissão não deve ser feita de forma aleatória como nas placas e possui influências que perpassam diversos âmbitos da vida do indivíduo, como social, econômica, familiar, escolar, entre outros. Devido a isso, o indivíduo deve estar consciente dos fatores determinantes no momento de sua escolha profissional, para que assim sua escolha seja madura e ponderada.

A partir disso foi colocado para os alunos o questionamento a respeito de qual era a profissão pretendida por cada um deles, ou se já possuíam uma escolha profissional. Foram constatadas algumas diferenças entre o conteúdo das respostas das duas turmas. A maioria dos alunos da primeira turma já demonstrou ter ideia de qual profissão seguir e estratégias profissionais para iniciar a formação desejada. Um exemplo disso é o relato de uma das participantes, que tendo o objetivo de se tornar perita criminal e tendo ciência de que não há disponibilidade dessa formação na região onde reside, já demonstra pensar em estratégias para alcançar seu objetivo profissional, buscando estados que possuem o curso que deseja e os custos implicados na formação.

Esse fato nos leva a pensar sobre a escolha madura, colocada por Levenfus (1997), na qual diz sobre a postura do indivíduo em realizar uma escolha refletida, crítica, apropriada à sua realidade e consciente dos seus determinantes e interesses. Além disso, diz do conhecimento do indivíduo em relação à área em que deseja atuar e as oportunidades do mercado de trabalho, fatores que são importantes para a realização dos objetivos profissionais.

Já em relação à segunda turma, um número significativo de alunos não possuía uma profissão ou área de atuação desejada. Um aspecto interessante que surgiu no momento dessa discussão foi a associação da escolha profissional com a remuneração, o que pode remeter à escolha profissional imatura, uma vez que os alunos demonstraram estar mais preocupados com o salário que determinada profissão pode oferecer, com pouca ciência dos outros fatores determinantes que são igualmente importantes, além de indicarem que o foco na remuneração era prioritário, inclusive diante de elementos, como as características dessas profissões, a realidade da atuação profissional entre outros.

Diante disso, é importante ponderar que esses alunos se encontram no segundo ano do ensino médio, portanto, para alguns, a ideia de refletir sobre um projeto profissional ainda

parece distante, e não há a necessidade de já possuírem uma profissão definitiva escolhida. Além desta constatação, é preciso considerar o fato de que as possíveis escolhas profissionais realizadas neste momento não são permanentes, podendo sofrer atualizações, uma vez que os jovens podem passar por novas experiências ou adquirirem outras percepções e interesses. Esse fato se aproxima do que Felipe (1996) demonstrou ao dizer que a escolha profissional é um processo de reflexão, é uma construção, ela é contínua, não há uma escolha única e definitiva, ela é contextual e pode mudar ao longo da vida. Não obstante, fica a necessidade de se pensar estratégias de intervenção junto a esses jovens de modo a localizá-los em outras posições diante do futuro profissional, de modo a fomentar implicação, mas sem se esquecer da construção de sentido.

Ao final da prática de sensibilização, foram colocadas para ambas as turmas uma indagação a respeito dos seus projetos de vida. Através desse questionamento sobre como se enxergavam em um prazo de tempo de aproximadamente dez anos, a fim de entender suas expectativas e promover reflexões a respeito de como a escolha profissional e o próprio planejamento em si estão diretamente ligados às expectativas futuras.

De forma geral, em ambas as turmas a maioria dos alunos apresentou projetos para seu futuro e demonstraram assim, que pensam a respeito de seu planejamento de vida. Relataram com espontaneidade sobre como aspiram sua vida futura, mencionando elementos como família, um bom emprego, uma vida estável, com boa condição financeira, entre outros. Entretanto, um fato marcante apresentado nesse momento foi o de que todos os alunos que incluíram em seu projeto de vida família, filhos e casamento eram em sua totalidade do sexo masculino, enquanto nenhuma das meninas em ambas as turmas apresentou planos semelhantes, demonstrando em contrapartida, maior foco em seguir uma carreira e obter bom desempenho profissional e financeiro.

Esse fato demonstra as mudanças de perspectiva feminina na atualidade em relação ao aspecto profissional, indicando que o público feminino vem cada vez mais enxergando e projetando novas perspectivas futuras e trajetórias de vida que vão além da composição familiar, casamento e filhos, priorizando cada vez mais seus objetivos profissionais, o que rompe com os modelos socialmente estabelecidos em função do gênero (BORGES, 2013, p. 71).

A partir disso, foi realizada uma reflexão a respeito do que foi relatado, questionando os alunos em ambas as turmas se já estão colocando em prática ações agora no presente para que esses planejamentos futuros se concretizem, demonstrando a necessidade de ações concretas a respeito de seus planejamentos para que os objetivos futuros sejam alcançados.

A respeito do planejamento de futuro, é possível perceber que a Orientação Profissional possui um papel social, uma vez que as mudanças que podem ocorrer na vida do jovem estão relacionadas com a dimensão educacional. E a reflexão sobre o assunto nesses locais ampliam as possibilidades de escolha profissional dos jovens, e colaboram para um pensamento crítico de acordo com a realidade vivida por cada um.

Sendo assim, além do processo de Orientação Profissional colaborar para o projeto pessoal do sujeito que procura o serviço, contribui também numa dimensão social, na medida em que o orientado amplia seu conhecimento sobre a realidade em que vive e consegue escolher, levando em consideração seus determinantes e aspectos pessoais. Esse fato colabora para que o jovem realize um planejamento de futuro e consiga projetar a sua vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto acima, é possível ressaltar que houve algumas diferenças entre as duas turmas com as quais foram realizadas a intervenção; entretanto é devido as diferenças apresentadas e que se estenderam durante todas as atividades propostas, que se tornou possível coletar diferentes dados e possíveis constatações em relação ao processo de escolha profissional.

Diante disso, um conceito que foi possível analisar com o exercício da prática foi o da influência da família no processo de escolha profissional, que é um importante determinante. Além disso, foi possível perceber o pouco conhecimento a respeito dos diferentes tipos de profissão, o que reduz as possibilidades de reflexão e crítica sobre a escolha; e de um modo geral poucos demonstraram um planejamento de futuro e consciência da importância da escolha profissional a médio e longo prazo. Esses aspectos influenciam na escolha madura ou imatura do sujeito e diz também de como ele constrói sua identidade, as relações sociais e o quanto os aspectos culturais influenciam na escolha, já que as profissões que mais foram nomeadas são as que possuem um maior status social.

Também foi possível perceber que as técnicas propostas na oficina e as discussões possíveis que possibilita, geram interesse e curiosidade na maioria dos alunos. A partir de suas falas foi observado que os jovens possuem consciência da importância que a escolha profissional possui para seus projetos de vida e para a construção do futuro. Uma boa parcela dos alunos, principalmente na primeira turma, já possui uma profissão ou área profissional que pretende seguir e muitos apresentaram os motivos que basearam a escolha e planejamento

para alcançá-la. Tal fato demonstra o início do processo reflexivo e crítico sobre as influências e os determinantes no processo da escolha profissional.

Com a realização da prática extensionista, foi possível constatar que o processo de Orientação Profissional é necessário e importante para os jovens que estão no ensino médio e caminham para a vida profissional. Isso porque o tema pode carregar anseios, pressões externas e trazer à tona conflitos pessoais que podem atrapalhar e dificultar o processo. Portanto, discutir sobre o tema no ambiente escolar pode ser uma forma de auxiliar nesse momento da escolha, tornando-a menos ansiogênica e angustiante.

Além disso, a Orientação Profissional possui um papel social, uma vez que ela funciona como agente de transformação social, na medida em que auxilia o jovem a refletir sobre os determinantes da sua escolha e contribui para uma consciência crítica e engajada socialmente. Com isso, possibilita mudanças subjetivas e em relação à visão de mundo do sujeito e o permite perceber que a escolha é possível em qualquer circunstância, já que um dos papéis da Orientação Profissional é auxiliar o jovem a refletir suas possibilidades de escolha de acordo com a sua realidade. Sendo assim, ao realizarmos a oficina possibilitamos um espaço de discussão e reflexão sobre os elementos que perpassam o processo da escolha profissional e o planejamento de futuro dos alunos que cursam o 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Conselheiro Afonso Pena.

Do ponto de vista da experiência das extensionistas e da avaliação pedagógica realizada sobre a prática, percebe-se, para além da contribuição proporcionada aos participantes da oficina, ganhos importantes quanto à formação e à construção da identidade profissional. O corrente artigo então relata uma experiência exitosa permitida pela inovação trazida pela incorporação de disciplinas extensionistas na formação em Psicologia da PUC Minas Betim. Trazer a extensão universitária para dentro da sala de aula (curricularização da extensão) é uma oportunidade que permite às/aos discentes vivenciar a realidade social, construir saberes práticos e articulados teoricamente. Oportunidade a qual nem todos poderiam aproveitar conforme disponibilidade e dedicação colocadas pelos projetos e programas formais de extensão.

REFERÊNCIAS

AFONSO, L. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, Casa do Psicólogo, p.169, 2002.

BOCK, S. D. **Retomando a história da escolha profissional**. In: Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo. Cortez, Cap.2, p.19-25, 2002.

BOHOSLAVSKY, R. (2003). **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 11ª ed. (Original publicado em 1998).

BORGES, C. C. Mudanças nas trajetórias de vida e identidade de mulheres na contemporaneidade. **Psicologia em Estudo**, v.18, n.1, p.71-81, 2013.

D'AVILA, G. T. **O Ensino Superior como Projeto Profissional para “Ser Alguém”**: repercussões de um cursinho pré-vestibular popular na vida dos estudantes. Dissertação (Mestrado Psicologia), UFSC, p.105, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/88784/236138.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 25/10/2019.

DUARTE, M. E. Um século depois de Frank Parsons: Escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2009, v.10, n.2, p. 5-14.

ELY, A; MARQUARDT S. E. P. L.; TEIXEIRA R. F. **Determinantes da Escolha Profissional em Estudantes da Periferia Urbana**: Um Estudo de Caso na Cidade Criciúma-SC. II Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v.2, n.2, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/seminariocsa/article/viewFile/1400/1327>> Acesso em: 10/11/2019.

FELIPPE, W. C. **Orientação vocacional: as práticas profissionais e a representação social**. Cadernos de Psicologia. Belo Horizonte v.4, n 5, p.58-61, 1996.

LEVENFUS, R. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LISBOA, M. D. Orientação Profissional e o mundo do trabalho: Reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs.). **Orientação vocacional ocupacional**: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e empresa. Porto Alegre: Artmed, p. 33-49, 2002.

LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. **Orientação Profissional em ação**: formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2000.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Catálogo de Graduação**. Agência PUC Minas Publicidade e Web – Secretaria de Comunicação, 2019.

RODRIGUES, A. et al. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. v.1, n.16, p. 141-148, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, p.196, 2002.